

PRIMEIROS FOCOS DE ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA EM GOIÂNIA, ESTADO DE GOIÁS, BRASIL

A. G. CUNHA Neto (1)

RESUMO

É relatado o encontro dos primeiros planorbídeos infestados com cercárias de *Schistosoma mansoni* na Região Centro-Oeste do Brasil.

Em cerca de 29.000 *Biomphalaria straminea* examinadas na cidade de Goiânia, obteve-se o índice de infestação de 0,02%.

Os dois criadouros positivos eram um lago e uma repêsa.

INTRODUÇÃO

A história da esquistossomose em Goiás não é longa, pois, PESSÔA², a menos de uma década, informava que não haviam sido registrados casos autóctones "na Região Centro-Oeste, que engloba os Estados de Goiás e Mato Grosso".

MORAES & REZENDE¹, revendo a literatura, encontraram referência a 20 portadores de esquistossomose, cinco dos quais eram de Goiânia. Esses números, entretanto, já não são mais representativos, pois, a partir de 1960, o laboratório do Departamento Nacional de Endemias Rurais (D.N.E.Ru.) registrou mais de 200 casos positivos.

Além desses dados, existem outros motivos para se acreditar que a esquistossomose seja de introdução recente em Goiás. Nesse Estado existem duas populações de origem distinta. Uma antiga, descendente dos primeiros povoadores vindos na época da mineração, tem uma amostra típica nos habitantes da Cidade de Goiás (antiga capital). A outra, começou a penetrar no Estado a partir de 1934, quando a ponta dos trilhos da estrada de ferro atingiu a cidade de Anápolis, e tem o seu núcleo mais compacto na

área de terras férteis conhecida pelo nome de Mato Grosso de Goiás. Esta segunda parcela constitui, atualmente, a maioria da população do Estado e é quem imprime as características da paisagem cultural da metade Sul dessa unidade da Federação. No caso presente o que interessa, entretanto, é saber as suas áreas de origem. Não é necessário consultar dados censitários para afirmar que a maioria dos imigrantes deve ter vindo das regiões do país onde existe mão-de-obra ociosa: zona úmida do Nordeste, Bahia e Minas Gerais; tôdas elas assoladas pela endemia. Trata-se, portanto, de uma contrapartida do progresso, com a agravante de que, sendo êsse progresso de Goiás rápido e espontâneo, deixa em nível inferior as condições de conforto e higiene.

MORAES & REZENDE (*op. cit.*) ao estudarem o caso das duas crianças de Goiânia, que nunca haviam saído do Estado, não puderam precisar o local onde havia sido adquirida a doença. Isso porque, num certo período, elas haviam residido no Município de Juçara, na fronteira Noroeste com o Estado de Mato Grosso.

(1) Departamento Nacional de Endemias Rurais, Goiânia, Goiás, Brasil

A ÁREA E O INQUÉRITO

Todos os rios que atravessam a cidade de Goiânia são tributários do Meia Ponte, que contorna o perímetro urbano a Leste e a Norte.

Parte da cidade possui canalizações para as águas de esgoto. Estas, porém, são lançadas sem nenhum tratamento nos córregos Botafogo e Capim Puba, de onde seguem para o sistema do Anicuns e, finalmente, para o Meia Ponte. Depois de um pequeno trajeto nesse rio atingem a Represa do Jaó (com cerca de 2.000 m de extensão), que é o grande acumulador dos esgotos da cidade.

Entre abril e maio de 1963, foram examinados cerca de 4.000 planorbídeos, coletados no rio Meia Ponte e no seu afluente, o João Leite. Dentre eles, um colhido num lago situado nas margens do rio João Leite, estava infestado com cercárias de *Schistosoma mansoni*. É interessante lembrar que esse rio não recebe águas de esgoto.

No ano seguinte, entre fevereiro e junho, foram encontrados 5 caramujos positivos entre 24.719 coletados na Represa do Jaó, o que dá um índice de infestação por *S. mansoni* de 0,02%.

A técnica utilizada foi o esmagamento dos caramujos entre lâminas de vidro e exame ao microscópio.

A espécie de planorbídeo, segundo o Dr. Lobato Paraense, é a *Biomphalaria straminea*.

SUMMARY

First finding of snails infested with Schistosoma mansoni in Goiânia, State of Goiás, Brasil

In about twenty-nine thousand planorbid snails of the species *Biomphalaria straminea* examined from the city of Goiânia, 5 were found to harbour cercariae of *Schistosoma mansoni*.

This is the first report on the natural infestation of snails with that parasite in the Central-Western Region of Brasil.

AGRADECIMENTOS

Somos gratos ao saudoso Dr. Irani Alves Ferreira, ex-Chefe da Circunscrição Goiás do D.N.E.Ru., e ao Dr. Marcos I. Lima, pelo incentivo e apoio que deram às pesquisas de campo.

Ao Dr. Mario B. Aragão expressamos o nosso reconhecimento pelo seu interesse na redação e na publicação deste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MORAES, R. R. & REZENDE, J. M. — Relato de dois casos autóctones de esquistossomose *mansoni* no Estado de Goiás. *Rev. Goiana Med.* 6:273-278, 1960.
2. PESSÓA, S. B. — Epidemiologia. *Rev. Brasil. Malar. & Doenças Trop.* 11:565-594, 1959.

Recebido para publicação em 23/2/1967.